

Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 932 - 13 de Maio de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
R. Francisco Pereira da Silva, 23 - 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Eu Te bendigo, ó Pai!

Neste dia de imenso júbilo para todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima, apraz-nos registar, como título deste habitual artigo de fundo, o louvor de Jesus ao Pai, pela simplicidade das crianças na aceitação da fé. O Santo Padre houve por bem escolher o trecho de S. Mateus (Mt 11,25-27) que contém esta frase, para a sua homilia da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. Este Evangelho, na realidade, não é o que está indicado para o 13 de Maio, solenidade de Nossa Senhora de Fátima, no qual se lê sempre a passagem de Maria junto à Cruz de seu Filho (João 19).

Será que, d'ora em diante, este Evangelho vai poder usar-se também noutras festas e memórias de Nossa Senhora? Vem-nos à ideia aqueloutro texto da célebre e quase provocatória interrogação de Jesus: «Quem é minha Mãe e quem são os meus irmãos?.. Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe.» (Mt 12, 46-50).

Este texto é usado nalgumas missas de Nossa Senhora, por ter sido pronunciado na ocasião de uma visita dela e de outros familiares a Jesus, quando as multidões começavam a acercar-se dele, ao ponto de perturbarem toda a vida da família. (Ver Mc 3,21). Mas este texto só indirectamente se refere a Maria, dando mesmo quase a impressão de que Jesus queria desviar dela a atenção dos seus ouvintes. E entretanto a Igreja usa-o frequentemente, nas suas festas, para pôr em evidência que a Ela, mais do que a qualquer outro crente, quadram bem essas palavras. Precisamente porque ela é o protótipo do verdadeiro discípulo.

Assim sendo, também poderiam usar-se nas festas de Maria as palavras de seu Filho no Evangelho que o Santo Padre vai usar. Ao escolher esse texto, o Papa teve a inspiração de conjugar, numa mesma celebração, o louvor de Maria, neste octogésimo aniversário da sua primeira aparição em Fátima, e o louvor das duas crianças que Ela escolheu para suas confidentes, e que hoje ele vem elevar às honras dos altares.

Citemos então agora a frase de Jesus: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11, 25). Pelo texto e pelo contexto se percebe que Jesus falava das condições da fé, no coração dos homens. Falava do verdadeiro fundo da fé, do seu primeiro alicerce, que vem a ser a inclinação para conhecer as coisas que superam, embora não totalmente, a capacidade de entendimento, com que o ser humano nasce dotado e que é a raiz de todos os seus conhecimentos, e de todos os seus amores, naturais e sobrenaturais.

Paradoxalmente, Jesus afirma que deste alicerce faz parte a consciência de se ser criança, ou seja, de se ser alguém, mas alguém inacabado. Em movimento. E em progresso! Uma outra frase de Jesus, dirigida aos adultos, esclarece melhor: «Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus.» (Mt 18,3).

Quererá Jesus dizer que não podemos desenvolver as nossas faculdades mentais, inclinadas no sentido de verem cada vez melhor as coisas, na sua realidade e na sua evidência? Seria absurdo Jesus pedir que reneguemos essa energia estupenda que Deus infundiu na nossa natureza, e que sempre há-de constituir a primeira paixão da Humanidade. Deus quer que empreguemos o mais possível a nossa faculdade de conhecer. Até mesmo ao ponto de podermos dizer do maior número possível de coisas: «eu vejo, é clarinho como água».

Mas Jesus sabe também que nenhum ser humano se pode alguma vez dispensar da abertura, tão própria das crianças, para acreditar em coisas que são reais, mas não se podem ver. Ou seja: Jesus sabe que, apesar das ilusões e tentações em contrário, nós permanecemos sempre - pela vida além, e até que desemboquemos na chamada segunda infância - na nossa condição original de crianças. O que começámos por ser, o que acabaremos por ser, nunca o deixamos de ser. E é essencial que o aceitemos.

Vale isto a propósito das coisas da terra. E mais ainda das coisas do Céu. Para as coisas do Céu, como para as da terra, o princípio do progresso não está na convicção de que já sabemos tudo, ou de que podemos conhecer tudo, mas na aceitação de que, através da luz e das trevas do nosso caminho, uma luzinha aparece sempre ao longe: distante, e talvez muito tênue, porém suficientemente forte para nos chamar para ela. Desde que guardemos no coração a simplicidade e a virgindade das crianças.

Por estas razões, que expusémos tão mal, temos a convicção de que o Papa vem iniciar hoje, em Fátima, uma era nova, para a Igreja e para o mundo: a era das crianças.

□ P. LUCIANO GUERRA

Louvado seja Deus!

Suba para o Senhor, Deus altíssimo, o primeiro e o último cântico desta maravilhosa jornada do 13 de Maio do Ano jubilar 2000, em que o Sumo Pontífice da Igreja Católica, apesar da sua grande debilidade, talvez mais devida à maldade dos homens que ao peso dos anos, se desloca ao Santuário de Fátima, para solenemente inscrever no número dos beatos as figuras tão queridas dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, a quem Nossa Senhora se dignou aparecer na Cova da Iria, em princípios deste nosso século XX, quase prestes a passar à História.

Louvado seja Deus na sua Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo, princípio insondável de todas as coisas e dador admirável de todos os bens.

Bendito seja Nosso Senhor Jesus Cristo, por cuja graça sempre nos reunimos como irmãos, e que neste tempo da Páscoa se faz uma vez mais, se fez também em Fátima há oitenta e três anos, razão da nossa alegria de filhos de Deus.

Bendito seja o Espírito que habita a Igreja e a conduz, através de duros caminhos de virtude, de pecado, de tristezas e de esperanças, porque se dignou iluminar tanta gente sobre o valor imenso que têm todas as crianças neste grande e belo universo que Deus lançou na existência, e porque também encorajou o Papa João Paulo II a vir a Fátima pela terceira vez, certamente movido por uma profunda convicção que lhe ficou daquela providencial coincidência entre o atentado da Praça de S. Pedro e o dia da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Bendita seja Maria santíssima, que por designio divino aqui foi enviada para assegurar a todos que Deus nos ama, que Ele sofre com os nossos sofrimentos e que quer ajudar a corrigir a trajectória de nossas vidas, da vida de cada um de nós e da marcha deste mundo que é o nosso, para que gozemos todos do dom da paz no tempo presente, e da sublimidade



da glória no futuro da eternidade. Sejam louvados os dois Pastorinhos, Francisco e Jacinta, hoje exaltados às alturas dos altares, pela lição que nos deixaram de abandono à vontade de Deus, de aceitação generosa do mistério pascal de Cristo, de abertura à luz

da verdade, de compaixão para com os que sofrem e para com os que os faziam sofrer a eles. Todos tão pequeninos e tão grandes, neste dia da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta! Bendito seja Deus!

BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES

PEREGRINAÇÃO JUBILAR NACIONAL DAS CRIANÇAS Crianças em Jubileu: Paz para Angola

Neste ano jubilar do nascimento de Cristo, da beatificação dos Pastinhos e da Cultura da Paz (declarado pela UNESCO), a comissão organizadora da Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima escolheu como tema da peregrinação «Crianças em Jubileu: paz para Angola».

A peregrinação deste ano tem dois grandes objectivos:

— Ser uma peregrinação jubilar nacional;

— Ser um momento forte para educar na cultura da paz, para a qual a mensagem dos Pastinhos é um forte apelo.

Sendo a paz o primeiro bem, essencial para a defesa da dignidade integral da pessoa humana, a comissão lançou uma grande campanha, a nível nacional, a favor de Angola, martirizada há cerca de quarenta anos por uma guerra infame, de ganâncias e interesses de alguns.

A campanha foi lançada a partir de um cartaz, um desdobrável e folhas para abaixo-assinados de crianças, enviados a todas as es-

colas e catequeses do país, com o fim de:

a) Recolher o máximo de abaixo-assinados de crianças, para enviar aos responsáveis angolanos, nacionais e internacionais, a pedir, por favor, que façam a paz.

b) Recolher o máximo de cadernos e esferográficas (novos), para enviar para as crianças de Angola.

c) Incentivar as escolas e paróquias a criar geminações e intercâmbios com os seus similares.

No dia 10 de Junho, as crianças que vierem à peregrinação farão ofertório das listas de assinaturas e do material recolhido.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

Dia 09:

Das 18 às 20h00 — Visitas aos Valinhos e Casas dos Pastinhos (livre).

21h15 — Os sinos convidam a aproximar-se da Capelinha.

21h30 — Celebração da noite: «Com Maria, celebremos o nascimento de Jesus».

Dia 10:

Das 08h30 às 09h00 — Oferta de flores a Nossa Senhora, na Capelinha.

09h30 — Encenação no Centro Pastoral Paulo VI: «Francisco e Jacinta de Fátima, Mensageiros da Paz».

10h30 — Os sinos convidam a entrar no Santuário.

11h30 — Celebração Eucarística: «Crianças em Jubileu: Paz para Angola».

15h00 — Encenação no Centro Pastoral Paulo VI: «Francisco e Jacinta de Fátima, Mensageiros da Paz» (só para as crianças que não participaram de manhã).

— Recitação do terço em procissão para a Capelinha.

— Consagração a Nossa Senhora e despedida, na Capelinha.

Santuário expõe obras de jovens artistas

No intuito de despertar o interesse de jovens artistas pela arte de temática religiosa e, simultaneamente, dotar as suas instalações com obras de arte que se integrem nos respectivos ambientes, o Santuário de Fátima promoveu um concurso de pintura para jovens artistas, com idades entre os 18 e 40 anos, a nível nacional. A temática estava relacionada com a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Para avaliação dos trabalhos, foi constituído um Júri, do qual fizeram parte o Prof. Luís Filipe de Abreu, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, o Prof. Domingos Pinho, da Faculdade de Belas Artes do Porto, a Pintora Emília Nadal, da Sociedade Nacional de Belas Artes, e o Arq. Erich Corsépius, do Santuário de Fátima.

Das 86 obras apresentadas a concurso, de 53 artistas, foram seleccionados, para exposição, 44 trabalhos.

O Júri decidiu atribuir, por maioria, a seguinte premiação:

1º prémio — não atribuído.

2º prémio — «Sem título» — Arlindo José Martins Vieira.

3º prémio, ex-aequo — «Pietà — Morte» — Miguel Moraes Esteves de Barros.

3º prémio, ex-aequo — «Sem título» — José Alexandre Camacho Aires.

O Júri decidiu ainda distinguir os seguintes trabalhos, pela inovação e qualidade plástica das respectivas propostas:

— «Via-Sacra» 1 e 2 — Catarina Isabel dos Reis Pereira.

— «Ecce Homo» — Gilberto Gil Mota Gaspar.

— «Demanda» — Martinho Prazeres Costa.

A abertura da exposição dos trabalhos seleccionados pelo Júri teve lugar no passado dia 16 de Abril, no Centro Pastoral Paulo VI, estando o seu encerramento previsto para o próximo dia 11 de Junho.

ANO JUBILAR DIAS ESPECIAIS EM FÁTIMA

Todos os Sábados e Domingos:

10h00 — Entrada pelo Pórtico do Jubileu e desfile para a Capelinha.

10h15 — Terço Internacional, na Capelinha.

11h00 — Missa Internacional (aos Sábados na Capelinha e aos Domingos no Altar do Recinto).

Idosos — Às Terças e Quartas-feiras (até Outubro)

Terça-feira

A partir das 15h00, instalação nos locais de alojamento.

18h00 — Encontro, no Centro Pastoral.

21h30 — Terço, na Capelinha e Procissão de velas.

Quarta-feira

08h30 — Oração da manhã, diante do Santíssimo Sacramento.

10h00 — Entrada pelo Pórtico do Jubileu e Saudação a Nossa Senhora.

10h30 — Celebração Penitencial, na Basílica.

11h00 — Sacramento da Reconciliação.

12h00 — Terço, na Capelinha.

12h30 — Eucaristia e Consagração a Nossa Senhora, na Capelinha.

Doentes — Todas as Sextas-feiras (até Outubro)

09h45 — Encontro junto ao Pórtico do Jubileu.

10h00 — Entrada solene.

10h30 — Terço, na Capelinha.

11h00 — Missa.

12h00 — Tempo livre.

15h00 — Adoração do Santíssimo Sacramento, bênção e despedida.

07 de Maio — Dia da Mãe (Domingo III da Páscoa)

18 de Maio — 80º aniversário natalício de João Paulo II. Às 09h00 — Missa internacional, na Capelinha.

08 de Julho — Esposos casados no Santuário (pensa vir? Escreva para: SEPALI — 2496-908 Fátima).

25 e 26 de Julho — Avós (não a 15, como foi já publicado).

14 de Outubro — Coros e Bandas (não a 18 como foi já publicado).

Tem a idade dos Pastinhos

No início deste mês, recebemos, de uma menina de Évora, com a idade dos Pastinhos, um postal do Dia da Mãe para Nossa Senhora. Juntamente com o postal, vinha uma pequena carta, também para Nossa Senhora, que aqui transcrevemos:

«Querida Mãe do Céu!

Eu sou V..., tenho 10 anos e ando no 3º ano. Tenho duas irmãs, e estamos todas no colégio.

Eu mando esta carta para Si porque eu não sei onde estão os meus pais. No dia 13 de Maio de 2000 vamos aí a Fátima para Te ver. Peço que ajudes as pessoas doentes e pobres e também os meus pais.

Se queres servir—Te de algum para me escrever, eu ficarei muito contente.

Desejo—Te e agradeço—Te».

Faleceram duas testemunhas privilegiadas das aparições

A 13 de Abril passado, faleceu na sua casa, em Fátima, o Sr. Francisco Ferreira Rosa, primo dos três videntes de Fátima. Tinha 94 anos, mas estava muito lúcido.

A 28 de Abril, faleceu também, em Aljustrel, o Sr. João dos Santos Marto, irmão dos videntes Francisco e Jacinta, que iria fazer 94 anos em Junho próximo.

O Sr. João Marto esteve presente na aparição de Nossa Senhora à sua prima Lúcia e aos seus irmãos Francisco e Jacinta, no Valinhos, no dia 19 de Agosto de 1917. Como teve ocasião de contar inúmeras vezes, não ouviu nada do que Nossa Senhora tinha dito aos videntes.

Na primeira festa de Nossa Senhora do Rosário, que se realizou

na Igreja Paroquial de Fátima, a 14 de Julho do ano seguinte, ambos levaram um andor de bolos, juntamente com o Francisco e outro rapaz de Aljustrel, como Nossa Senhora tinha pedido na aparição de 19 de Agosto, acerca da aplicação do dinheiro que as pessoas deixavam na Cova da Iria. Um outro andor foi levado pela Lúcia e mais três companheiras. A Jacinta, como era muito pequena de estatura, levou uma rocada, ou pequena armação com bolos.

Tanto um como outro esperavam ansiosamente pela beatificação dos videntes Francisco e Jacinta.

«Voz da Fátima» apresenta sentidos pêsames às respectivas famílias.

Fátima dos pequeninos

MAIO 2000
Nº 236



Olá, amiguinhos!

Neste mês de Maio, há um acontecimento muito importante, para o qual todos devemos voltar o nosso coração e o nosso olhar. Refiro-me à beatificação dos Pastinhos Francisco e Jacinta Marto, no dia 13, na Cova da Iria, pelo nosso Santo Padre. Já pensastes que grande honra é para nós que duas crianças, como vós, da nossa terra, sejam proclamadas pela mais alta autoridade da Igreja, dignas de serem imitadas? É a primeira vez na história que duas crianças, tão novinhas, não mártires, são beatificadas. Desde esse dia em diante, nós podemos pôr nas igrejas as suas imagens e podemos rezar-lhes publicamente como rezamos a outros santos. Vêde! Duas crianças colocadas à nossa frente a guiarem-nos para Deus!

Mas porque é que estes dois pastorinhos foram assim elevados tão alto? Todos nós sabemos que Nossa Senhora lhes apareceu. Mas não é por isso que são beatificados. São beatificados porque cumpriram, como heróis, tudo o que Nossa Senhora lhes pediu. A Jacinta queria tanto a conversão dos



Videntes, diante de um muro, junto da casa Marto — Início de Outubro de 1917

pecadores que a sua maior preocupação foi rezar e fazer muitos sacrifícios por eles. O Francisco também. Mas principalmente queria consolar Nosso Senhor pelos pecados das pessoas ingratas que tanto O fazem sofrer. Como ele gostava de fazer companhia a Jesus Escondido na Eucaristia, do sacrário da sua Igreja! E de Lhe falar a sós, escondido atrás de um penedo, enquanto o rebanho pastava!

Rezavam todos os dias o terço pela paz e faziam, eles próprios, a paz com todos, sacrificando-se, repartindo pelos que mais precisavam das suas coisas, até a sua merenda, que muitas vezes deixavam de comer para a darem aos meninos mais pobres.

Vamos festejar, com o Santo Padre, estes dois meninos que foram capazes de fazer o que só os santos fazem. Vamos pedir-lhes que nos ensinam também a ser como eles, para um dia chegarmos ao céu e sermos felizes por termos feito só o que agrada a Jesus e a Nossa Senhora.

Quem é que quer continuar a missão da Jacinta, rezando mais e sacrificando-se pelos pecadores? E quem quer continuar a missão do Francisco, fazendo companhia e adorando Jesus Escondido, no sacrário da sua Igreja? Ao menos uma dezena do terço, quem a quer rezar todos os dias pela paz? Pela paz, principalmente em Angola, fazendo o seu abaixo assinado na escola e enviando cadernos e esferográficas para aqueles meninos que nada têm?

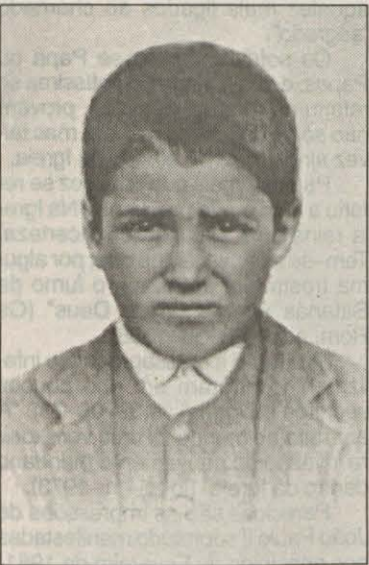
Este é o grande desafio que nos fazem Francisco e Jacinta de Fátima. Concerteza que todos vão ver atentamente no dia 13 a festa da sua beatificação pela televisão. Mas não deixarão de fazer também um esforzozinho por os imitar, está bem? Porque esta é a melhor maneira de lhes fazermos festa!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda

FRANCISCO E JACINTA MARTO

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS



Francisco - meados de Outubro de 1917

Heroicidade de virtudes de Francisco

Acerca da experiência em grau heróico das virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade para com Deus e para com o próximo e também das virtudes cardeais da prudência, justiça, temperança e fortaleza e suas afins.

"Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, pois é deles o reino de Deus" (Lc 18,16)

Entre as crianças que melhor responderam ao amor e à predileção de Jesus, julgamos poder incluir o servo de Deus Francisco Marto, que fez frutificar copiosamente os dons da graça que lhe foram concedidos e, em poucos anos, alcançou uma grande perfeição na imitação de Cristo e no exercício das virtudes cristãs. Apesar de ser de tenra idade deixou-nos um exímio testemunho de obediência à vontade de Deus, do amor ardente ao Imaculado Coração de Maria e de diligente cuidado de consolar a Nosso Senhor, tão ofendido pelos pecados dos homens, e de rezar e sofrer pelas necessidades da Igreja e pela conversão dos pecadores.

■ Dócil e condescendente

De carácter dócil e condescendente, recebeu com fruto a boa educação que os pais lhe deram. Em casa, começou a conhecer e a amar a Deus, a rezar, a participar nas sagradas funções paroquiais, a ajudar o próximo necessitado, a ser sincero, justo, obediente e diligente. Frequentou habilmente o catecismo ensinado pelo pároco e pela tia Maria Rosa dos Santos. Viveu em paz com todos, quer adultos, quer da mesma idade. Não se irritava quando o contrariavam e nos jogos não encontrava dificuldades em se adequar à vontade dos outros. Era sensível à beleza da natureza, que contemplava com sinceridade e admiração; deleitava-se com a solidão dos montes e ficava extasiado perante o nascer e o pôr do sol [...].

■ Vocação de Eremita

Não pôde frequentar o ensino primário, dado que em Fátima não havia escolas elementares e quando abrissem apenas lá ia de vez em quando.

Em compensação, aprendeu muito bem a ciência de Deus e o modo de cooperar activamente na dilatação do reino de Cristo nas almas. Logo que pôde, quando atingiu a idade de cerca de seis anos, foi-lhe confiada a guarda do rebanho, que diariamente pastoreava; segundo o costume, saía de manhã cedo com a sacola, levando o alimento e a flauta, com a qual se divertia, e tornava a casa ao pôr do sol. Muitas vezes era acompanhado pela irmãzinha Jacinta e ambos se reuniam com a prima Lúcia de Jesus dos Santos, que guardava também as suas ovelhas.

■ Vidente de Fátima

Estas crianças declararam ter visto três vezes um anjo no ano de 1916. Este acontecimento inesperado e imprevisível constitui para o Servo de Deus o início de uma experiência espiritual mais generosa, mais eficaz e mais intensa de

Decretos acerca da Canonização dos Servos de Deus Francisco Marto (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920) da Diocese de Leiria-Fátima (extractos)

dia para dia. De repente começou a tornar-se mais piedoso e taciturno; recitava frequentemente a oração ensinada pelo anjo; estava disposto a oferecer sacrifícios pela salvação dos que não acreditam, não esperam e não amam.

Depois destas aparições, parecia ter recebido a vocação de um eremita: escondia-se atrás das árvores para rezar sozinho; outras vezes subia para os lugares mais elevados e solitários e aí entregava-se à oração tão intensamente que não ouvia as vozes dos que o chamavam. Nesta altura sentiu o forte e contínuo desejo de se aproximar da Eucaristia: o que na verdade só lhe foi permitido, próximo de morrer [...].

No dia 13 de Maio até ao dia 13 de Outubro de 1917, algumas vezes, juntamente com a Jacinta e a Lúcia, foi-lhe concedido o privilégio de ver a Virgem Maria num lugar chamado Cova da Iria. A partir daí, inflamado cada vez mais no amor a Deus e às almas, tinha uma só aspiração: rezar e sofrer de acordo com o pedido da Virgem Maria. Se extraordinária foi a medida da benignidade divina para com ele, extraordinária foi também a maneira como ele quis corresponder à graça divina na alegria, no fervor, e na constância. Não se limitou apenas a ser como que um mensageiro do anúncio, da penitência e da oração, mas, mais do que isso, com todas as suas forças, conformou a sua vida com a mensagem que ele anunciou mais com a bondade das obras do que com palavras [...].

■ Simples e humilde

Costumava dizer: "Que belo é Deus, que belo! Mas está triste por causa dos pecados dos homens. Eu quero consolá-lo, quero sofrer por seu amor".

Manteve este propósito até ao fim. Durante as aparições suportou com espírito inalterável e com admirável fortaleza as más interpretações, as injúrias, as perseguições e mesmo alguns dias de prisão. Resistiu respeitosa e fortemente à autoridade local que tudo tentou para conhecer o "segredo" revelado pela Virgem Santíssima às três crianças, infundindo coragem simultaneamente à irmã e à prima. Os prodigiosos acontecimentos de que foi protagonista voltaram todas as pessoas para ele, mas ele manteve-se simples e humilde. Continuou a desempenhar as suas tarefas quotidianas, a obedecer aos pais e a ser atencioso com todos. Era paciente com os custosos, acolhedor com os peregrinos, humano para com os ímpios e misericordioso para com aqueles que lhe dirigiam súplicas. Mortificava a sua vontade e o seu carácter; vencia a fadiga, privava-se de alimento para dar aos pobres, não bebia água durante dias inteiros, sobretudo no tempo da calor; jejuava no tempo da Quaresma; trazia uma corda de penitência à volta do corpo, renunciava aos jogos preferidos para se entregar por mais tempo à oração. Não perdia nenhuma ocasião de se reunir à paixão de Cristo e desta maneira cooperar na salvação das almas e no crescimento da Igreja.

■ O Terço e a Eucaristia

Outro marco miliário do apostolado foi a oração. Já antes das aparições rezava; porém, depois, movido por um espírito de fé mais vivo e amadurecido, tomou consciência de ser chamado e de se entregar zeloso e constantemente ao dever de rezar segundo as intenções da Virgem Maria. Procurava o silêncio e a solidão para mergulhar totalmente na contemplação e no diálogo com Deus.

Participava na missa dos dias festivos e quando podia também nos feriais. Nutriu uma especial devoção à Eucaristia e passava muito tempo na igreja, adorando o Sacramento do altar a que chamava "Jesus escondido". Recitava diariamente os quinze mistérios do Rosário e muitas vezes mais, a fim de satisfazer o desejo da Virgem; para isso gostava de juntar orações e jaculatórias, que tinha aprendido no cate-

cismo e que o Anjo, a Virgem Santíssima e piedosos sacerdotes lhe tinham ensinado. Rezava para consolar a Deus, para honrar a Mãe do Senhor, que muito amava, para ser útil às almas que expiam as penas no fogo do purgatório, para auxiliar o Sumo Pontífice no seu importante múnus de pastor universal; rezava pelas necessidades do mundo transtornado pelo pecado; rezava pela Igreja e pela salvação eterna das almas. Rezava sozinho, com os familiares, com os peregrinos, manifestando um profundo recolhimento interior e uma confiança segura na bondade divina.

■ Sofrer para consolar Nosso Senhor

Com o propósito firme de só desejar e fazer aquilo que agradasse a Deus, entregava-se constantemente de alma e coração aos bens imortais do espírito, evitava qualquer espécie de pecado e, com sete anos de idade, começou frequente e piedosamente a aproximar-se do sacramento da Penitência. Dócil aos preceitos do Senhor e às palavras da Santíssima Virgem Maria, progrediu constantemente no caminho da santidade e, em breve tempo, alcançou uma grande e sólida perfeição cristã. Na verdade foi viva a sua fé, benigna e zelosa a sua caridade e alegre a sua esperança. Foi íntegro de costumes e de palavras. Negligenciou completamente os bens terrenos e a sua própria saúde e vida. Como tivesse sabido da Virgem Maria que a sua vida iria ser breve, passava os dias na ardente expectativa de entrar no Céu. E de facto tal expectativa não foi longa. Com efeito, apesar de ser robusto e de gozar de boa saúde, em Outubro do ano de 1918, foi atingido pela grave epidemia bronco-pulmonar chamada "espanhola". Do leito em que caiu não chegou a levantar-se; pelo contrário, no ano de 1919, o seu estado de saúde agravou-se. Sofreu, com íntima alegria, a sua enfermidade e as suas enormes dores, em oblação a Deus. A Lúcia que lhe perguntava se sofria, respondeu: "Bastante, mas não me importa. Sofro para consolar Nosso Senhor e em breve irei para o Céu". Apesar de estar doente, recitava contudo muitos terços, exortando outros a que rezassem consigo. No dia 2 de Abril, recebeu santamente o sacramento da Penitência e no dia seguinte foi finalmente alimentado com o Corpo de Cristo, como Santo Viático. Ao despedir-se dos presentes prometeu rezar por eles no Céu.

Entrou piedosamente na vida eterna, que veementemente desejava, no dia 4 de Abril de 1919. Foi sepultado no cemitério de Fátima, mas depois as suas relíquias foram trasladadas para o Santuário, que entretanto fora construído onde a Virgem aparecera.

■ Processo de Beatificação

Preparada a Posição sobre as Virtudes no dia 16 de Dezembro do ano de 1988, realizou-se com êxito favorável o Congresso dos Teólogos Consultores. Os cardeais e bispos, na Congregação Ordinária do dia 18 de Abril do ano de 1988, reconheceram que o menino Francisco Marto tinha praticado em grau heróico as virtudes teológicas, as cardeais e as suas afins.

Feita a relação escrita de todos estes factos ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, aceitou de bom grado os desejos da Consagração para as Causas dos Santos, mandou que o Decreto acerca das virtudes heróicas do Servo de Deus fosse devidamente exarado.

Tendo feito isto, o Santo Padre declarou solenemente: *constar que o Servo de Deus, no caso e para o efeito pretendido, praticou em grau heróico as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, bem como as virtudes cardeais Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e suas afins.*

13 de Maio de 1989.

Heroicidade de virtudes de Jacinta

■ Participação na vida e na missão da Igreja

"Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus". (Mt.18, 3).

Com estas palavras Jesus exalta o papel activo que as crianças têm no reino de Deus; são o símbolo eloquente e a esplêndida imagem daquelas condições morais e espirituais que são essenciais para entrar no Reino de Deus e para viver a sua lógica de total entrega ao Senhor [...].

Tal missão que só se fundamenta no sacramento do Baptismo, foi também admiravelmente realizada pela menina Jacinta Marto, a qual, correspondendo sem reservas à graça divina, atingiu rapidamente uma grande perfeição na imitação de Cristo e voluntariamente consumiu a sua breve existência a dar glória a Deus e a cooperar na salvação das almas através duma oração fervorosa e duma assídua penitência [...].

■ Modelo de humildade, mortificação e generosidade

Desde tenra idade mostrou o gosto pela oração, a preocupação pelas verdades da fé, prudência na escolha das amizades e um sereno espírito de obediência. De índole vivaz, expansiva e alegre, gostava de brincar e bailar; cativava a simpatia dos outros, se bem que tivesse certa inclinação a dominar e a não ser contrariada tanto que facilmente amuava e era ciosa do que lhe pertencia. Todavia, depois, mudou completamente e tornou-se um modelo esplêndido de humildade, de mortificação e de generosidade.

Logo que pôde, começou a trabalhar; em particular foi encarregada de acompanhar o irmão Francisco, um pouco mais velho do que ela, no pastoreio do rebanho. Ambos gostavam de se juntar com a prima Lúcia de Jesus dos Santos, que era também pastora de ovelhas. Deste modo as três crianças, unidas por uma grande amizade, passavam o dia inteiro nesta actividade, que, apesar de custosa, eles executavam diligentemente e com prazer, porque lhes deixava tempo para brincar e para rezar e lhes permitia usufruir das belezas da natureza.

O que inesperadamente lhes mudou a vida, deu-se no ano de 1916: eles disseram ter visto três vezes um anjo que os exortava a rezar e a fazer penitência pela remissão dos pecados e para obter a conversão dos pecadores. A partir deste momento, a pequena Jacinta aproveitava todas as ocasiões para fazer o que o anjo lhe pedira.

Desde o dia 13 de Maio até ao dia 13 de Outubro de 1917, juntamente com Francisco e Lúcia, teve o privilégio de ver várias vezes a Virgem Maria no lugar chamado Cova da Iria, perto de Fátima. Cheia de alegria e gratidão pelo dom recebido, quis imediatamente responder com todas as forças à exortação da Virgem Maria que lhes pedia orações e sacrifícios em reparação dos pecados que ofendem a Deus e o Imaculado Coração de Maria e pela conversão dos pecadores [...].

■ Sabia que era um membro vivo da Igreja

Embora de tenra idade, a Serva de Deus sabia bem que era um membro vivo da Igreja e, como tal, tinha o dever de contribuir segundo as suas forças para o seu crescimento e prosperidade. Por isso oferecia cuidadosamente orações e sacrifícios pelo Sumo Pontífice, pela salvação das almas e pela conversão dos pecadores. Já durante as aparições da Virgem ela pôde associar-se à paixão do Senhor. Com efeito, não poucos sofrimentos lhe foram causados por aqueles que duvidavam ou não acreditavam serem verdadeiras as aparições [...].

Suportou muitas outras coisas espontaneamente, como se tivesse uma



Jacinta - meados de Outubro de 1917

insaciável fome de imolação. Continha a sua vontade e a sua índole, era obediente aos pais e aos irmãos mais velhos; privava-se de alimento para o dar aos pobres; não bebia água, especialmente no calor do verão; como forma de penitência usava uma corda à volta do corpo; suportava com espírito de penitência e de oblação qualquer coisa desagradável. Expressava a sua forma de agir rezando: "Ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

O seu desejo de sofrer tornou-se mais notório durante a longa e grave doença que a atingiu a partir de Outubro do ano de 1918. Contaminada pela epidemia bronco-pulmonar, a que chamavam "espanhola", o seu estado de saúde agravou-se a pouco e pouco de tal forma que teve de suportar a ideia de ter de ser operada. Sabendo que lhe restava pouco tempo de vida, multiplicou os sacrifícios, as penitências e as privações de forma a cooperar até ao máximo das suas possibilidades na obra da Redenção. Porém o que lhe custou mais foi o ter de deixar a família a fim de ser tratada num hospital. Prevendo morrer sozinho, isto é, longe dos seus queridos familiares, disse: "Ó meu Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrifício é muito grande!".

Faltando-lhe as forças do corpo, a sua alma tornava-se mais bela, à medida que os dias iam passando, através do exercício resoluuto, constante, alegre e perfeito das virtudes cristãs. Com efeito foi completa a sua entrega à vontade de Deus. Não só nunca lhe faltou o esforço para retribuir ao Senhor, para responder às suas graças e para evitar qualquer espécie de pecado, mas antes, aumentava cada vez mais; mesmo nas circunstâncias adversas e *difficéis testemunhou possuir em alto grau as virtudes teológicas e as virtudes da prudência, da justiça, da fortaleza, da sinceridade, da temperança, da humildade e da modéstia*. Bem apropriadas parecem ser por isso as palavras da Sacerdotisa: "Em breve tempo cumpriu uma longa vida" (Cf. Sab 4,13).

Exarada a posição acerca das virtudes, no dia 16 de Dezembro do ano de 1988, realizou-se, com parecer favorável, o Congresso Especial dos Teólogos Consultores. Os Cardeais e Bispos na Congregação Ordinária de 18 de Abril do ano de 1989, reconheceram que a menina Jacinta Marto tinha praticado em grau heróico as virtudes teológicas, cardeais e afins.

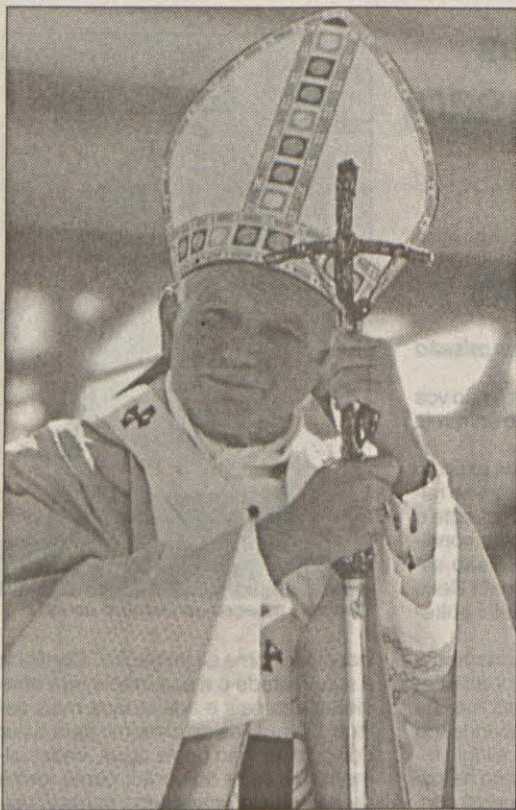
Feita, por fim, a relação de todos estes factos ao Sumo Pontífice João Paulo II. Sua Santidade ouvindo de bom grado os desejos da Congregação para as Causas dos Santos, ordenou que o Decreto acerca das virtudes heróicas da Serva de Deus fosse devidamente exarado.

Feito isto, o Santo Padre declarou solenemente: *constar que a Serva de Deus Jacinta Marto no caso e para o efeito pretendido praticou em grau heróico as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, bem como as virtudes Cardeais da prudência, justiça, temperança, fortaleza e suas afins.*

13 de Maio de 1989.

BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES

OS PASTORINHOS E O PAPA



Ecoam na mensagem de Fátima as grandes devoções e as ideias fundamentais da piedade cristã, sem falar a dedicação tão característica dos nossos tempos ao Vigário de Cristo.

Os videntes, sobretudo a mais nova, consagraram intenso amor à sua augusta pessoa:

"Foram interrogar-nos dois sacerdotes que nos recomendaram que rezássemos pelo Santo Padre. A Jacinta perguntou quem era o Santo Padre e os bons sacerdotes explicaram quem era e como precisava muito de orações. A Jacinta ficou com tanto amor ao Santo Padre que sempre que oferecia os seus sacrifícios a Jesus acrescentava... e pelo Santo Padre.

No fim de rezar o terço, rezava sempre três *Avé-Marias* pelo Santo Padre.

Desde então, não oferecemos a Deus oração ou sacrifício algum, em que não dirigissemos uma súplica por sua Santidade".

Na verdade, nas orações, sacrifícios, incompreensões e sofrimentos, tinham sempre presente o oferecimento pelo Santo Padre.

Esta devoção acrisolou-se com as palavras dolorosas de Nossa Senhora na terceira aparição, a 13 de Julho de 1917:

Depois de anunciar "perseguições à Igreja e ao Santo Padre", acrescentou: "O Santo Padre terá muito que sofrer".

A pequenina dizia por vezes:

"- Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente; o Santo Padre nunca cá vem.

Na sua inocência de criança, julgava que o Santo Padre podia fazer esta viagem como as outras pessoas".

Na cadeia, durante a prisão, o Francisco, "levantando os olhos e as mãozitas ao céu, fez o oferecimento:

O meu Jesus, é por vosso amor e pela conversão dos pecadores. A Jacinta acrescentou: - e também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Concebemos um amor tão grande ao Santo Padre, que, quando um dia o senhor Prior disse à minha mãe que provavelmente eu tinha que ir a Roma para ser interrogada por Sua

Santidade, batia as palmas de contentamento e dizia a meus primos:

- *Que bom, se vou ver o Santo Padre!*

E a eles caíam as lágrimas e diziam: - *Nós não vamos, mas oferecemos este sacrifício por ele!*

A dedicação tão grande da Jacinta pelo Vigário de Cristo foi-lhe recompensada com favores extraordinários.

"Um dia fomos passar as horas da sesta para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço. O Francisco comigo foi procurar o mel silvestre nas silvas dum ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo a Jacinta chama por mim:

- *Não viste o Santo Padre?*

- Não.

- *Não sei como foi, eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante duma mesa com as mãos na cara a chorar. Fora da casa estava muita gente; e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por ele!*"

Quando os dois sacerdotes lhes falaram no Papa, a Jacinta perguntou à sua prima:

"- *É o mesmo que eu vi a chorar e de quem aquela Senhora nos falou no segredo?*

- É - respondi.

- *Decerto aquela Senhora também o mostrou a estes senhores Padres. Vês, eu não me enganei. É preciso pedir muito por ele!*

Em outra ocasião fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim:

- Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar com fome e não tem nada para comer? E o Santo Padre em uma igreja diante do Imaculado Coração

de Maria a rezar, e tanta gente a rezar com ele?"

Alguns pensam que a realização destas visões, se verificou durante a segunda Guerra Mundial. Então os caminhos do mundo e os campos de concentração regurgitavam de gente a chorar com fome e quantos sectários tiveram o arrojo de injuriar, caluniar e até atirar pedradas para o Vaticano!

Assediado por tantas angústias o Papa Pio XII voltou-se para o Imaculado Coração de Maria, consagrando-lhe o mundo a 31 de Outubro de 1942, e renovando solenemente a consagração, no meio de devota multidão de fiéis na Basílica de S. Pedro a 8 de Dezembro seguinte. Era a realização plena da visão da Jacinta: "O Santo Padre numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar e tanta gente a rezar com ele".

Volvidos poucos dias após esta visão, Jacinta pergunta à sua prima: "- Posso dizer que vi o Santo Padre a toda aquela gente?"

- Não. Não vês que isso faz parte do segredo, que por aí logo se descobria?"

- *Está bem! Então não digo nada!*

Anos mais tarde, escreveu Lúcia ao Bispo de Leiria:

"A Jacinta impressionava-se muito com algumas coisas reveladas no segredo e, com o seu grande amor ao Santo Padre e aos pecadores dizia muitas vezes:

- *Coitadinho do Santo Padre! Tenho muita pena dos pecadores!*

Oxalá que a sua recomendação de pedirem pelo Santo Padre e pelos sacerdotes seja ouvida e posta em prática em todos os recantos da terra".

Qual era o Papa que a Pastorinha contemplou? Seria Bento XV, aquele que então governava a Igreja, ou algum dos seus sucessores?

Parece mais provável que se trate de uma figura simbólica, represen-

tando os Papas, sobretudo aquele ou aqueles mais ligados ao chamado "segredo".

Os sofrimentos desse Papa ou Papas, a que a Virgem Santíssima se referiu na terceira Aparição, provêm não só do estado do mundo, mas talvez ainda mais do estado da Igreja.

Paulo VI mais que uma vez se referiu a este grave problema: "Na Igreja reina uma situação de incerteza. Tem-se a sensação de que, por alguma fresta tenha entrado o fumo de Satanás no templo de Deus" (Os Rom, ed. It. 30-06-1968).

"A divisão e a desagregação infelizmente entraram em não poucos sectores da Igreja" (ib 30-08-73). "A abertura ao mundo foi uma verdadeira invasão do pensamento mundano dentro da Igreja" (ib 23-11-1973).

Parecidas são as impressões de João Paulo II sobretudo manifestadas nos princípios de Fevereiro de 1981.

O Cardeal Ratzinger afirma: "A Europa, cristã de nome, há mais de 400 anos, é agora berço de um paganismo novo, que se vai alastrando sem parar, no meio do coração da Igreja Católica, que ameaça destruí-la por dentro" (Cit in *Não aguentamos mais*, Brasil, pág. 7).

O relativismo dogmático e moral, o racionalismo, a dúvida ou até a negação de algumas verdades definidas, a contestação da autoridade e das suas orientações, a anarquia litúrgica, não destruíram, mas diminuíram o fulgor da Igreja "luz das nações" e afiligaram o seu Chefe Supremo e Pastor Universal.

Prevendo este estado, Nossa Senhora avisou: "O Santo Padre terá muito que sofrer".

Esta queixa amorosa incendiou o coração dos Pastorinhos em amor e desejo de rezarem e de se sacrificarem pelo Santo Padre. Bem dizia a Jacinta: "Coitadinho do Santo Padre, temos de pedir muito por ele!".

Padre Fernando Leite

MENSAGEM CENTRADA NA ORAÇÃO, PARTICULARMENTE O TERÇO

1. O coração da mensagem de Fátima

Em Fátima, para além dos fenómenos extraordinários das aparições, em 1916 e 1917, ou das actuais manifestações públicas de alguns milhões de peregrinos cada ano, importa considerar a raiz que dá vida a Fátima. O coração que faz andar Fátima e que dá vida à sua mensagem é a oração. Em Fátima, sobretudo, reza-se, com a consequente mudança de vida; verifica-se uma particular espontaneidade na comunicação com Deus, facilitada pela intercessão da Virgem Maria que lá se manifestou. O que mais nos toca quando visitamos Fátima é o clima de oração que lá se respira. O sobrenatural torna-se natural em Fátima. Fica comprovado que *tocar* e *conversar* face a face com Deus é perfeitamente possível.

A mensagem de Fátima é uma comunicação sobrenatural, em que a oração tem um lugar e um papel fundamentais: o Anjo e Nossa Senhora, ao aparecerem, rezam e ensinam a rezar; as suas aparições verificam-se num clima de oração e no seu exercício explícito; as mensagens do céu recebidas pelos Pastorinhos criam neles hábitos de oração; a mensagem de Fátima tem gerado, desde então até hoje, uma onda de oração, aqui e por todo o lado onde há um sinal que se refira a Fátima: uma igreja, capela ou estátua; uma cassetete, um livro ou um vídeo; uma estampa, imagem ou um terço; uma festa, missa ou procissão... Fátima vive de mãos dadas com a oração. É impensável a identidade de Fátima e a sua sobrevivência sem um clima e práticas concretas de oração. A oração é o coração de Fátima.

2. O convite à oração nas aparições do Anjo, em 1916

Em Fátima, encontramos uma evangélica pedagogia que prepara progressivamente os Pastorinhos para as revelações sobrenaturais de Nossa Senhora. As três aparições do Anjo, que tiveram lugar desde a Primavera até ao Outono de 1916, constituem a introdução pedagógica às aparições da Virgem Maria no ano seguinte.

O Anjo da Paz que aparece aos Pastorinhos, por três vezes, apresenta-se a rezar e, como mestre de oração, ensina a rezar: "- Não temas! Sou o Anjo da Paz. Oraí comigo" (*Memórias da Irmã Lúcia - Segunda Memória*, p. 62).

O conteúdo das diversas mensagens do Anjo é à volta da oração. Assim, na 1.ª aparição, na Lapa do Cabeço, na Primavera de 1916, em vinçada atitude orante ("ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão"), pede aos Pastorinhos que rezem com Ele: "- Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam". O Anjo insiste na rica simplicidade desta oração, pedindo de novo para que a rezem: "*Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas*" (Ibid.).

Na 2.ª aparição, acontecida no Verão desse ano, no poço do quintal da família de Lúcia, ou Poço do Arneiro, o Anjo insiste no mesmo convite à oração: "- Oraí, oraí muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios" (Ibid.).

A 3.ª aparição do Anjo, no Outono de 1916, no lugar da primeira apa-



Jacinta, Lúcia e Francisco - 13 de Setembro de 1917

rição, dá-se quando, "de joelhos, com os rostos em terra, começámos a repetir a oração do Anjo", insistente e repetidamente. Perante o Cálix e a Hóstia que o Anjo traz, tendo-se ajoelhado, reza e faz rezar, repetidamente, esta oração: "- Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, (adoro-Vos profundamente e) ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue e Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a

conversão dos pobres pecadores" (Ibid.). Em seguida, deu a comunhão aos Pastorinhos, em espírito de reparação.

Esta oração, que muitos seguramente sabemos de memória, sendo uma oração popular, é também uma oração teologicamente rica, como afirma um professor da Universidade Gregoriana de Roma: "Oração singela na sua forma e riquíssima de conteúdo, oportuníssima no tempo em que foi ditada. Não haverá teólogo que, se lhe presta atenção, não a admire. Na simplicidade da expressão, perfeitamente compreensível a qualquer criança da doutrina, os actos das mais excelentes virtudes cristãs: das virtudes teológicas, as primeiras de todas, e da rainha das virtudes morais, a religião, que ou a atrai todas no seu cortejo; tudo junto, na oração pelos que não creem... com o exercício do desagravo, da maior caridade fraterna e do zelo mais puro" (Luís Gonzaga da Fonseca, *Fátima Altar do Mundo*, p. 258).

3. O Terço, forma particularmente recomendada de encontro com Deus

Um denominador comum das seis comunicações sobrenaturais de Nossa Senhora com os três Pastorinhos é, indubitavelmente, a oração.

Examinemos brevemente as características da nota comum de oração das seis aparições, dando particular relevo à oração do terço.

É fácil de constatar que a oração do terço do Rosário é o ponto que Nossa Senhora mais recomendou nas aparições aos Pastorinhos. Em todas, este ponto foi recordado, impreterivelmente, e, nalgumas, até foi mencionado mais que uma vez.

Sem pretendermos fazer de *secretário de Deus* ou seu intérprete ou porta-voz, aduzimos algumas razões da insistência nesta forma concreta de comunicar com Deus: - o Terço é uma oração fácil e acessível a qualquer pessoa, sem se requerer especial preparação ou grau de cultura; - é uma oração evangélica, com raízes na Palavra de Deus. De facto, nele se repetem o *Pai Nosso*, a oração fundamental de todo o cristão, ensinada pelo próprio Jesus (Lc 11, 2-4); e as *Ave Marias*, saudação que o anjo Gabriel, em nome de Deus, dirigiu a Nossa Senhora, quando a veio convidar para ser Mãe de Deus (Lc 1, 29), continuada pelas palavras que sua parente Santa Isabel lhe dirigiu, inspirada pelo Espírito Santo (Lc 1, 40). Por isso, Pio XII apelidou-o de "compêndio de todo o Evangelho" e Paulo VI chamou-o "Evangelho abreviado"; - na oração do terço, a oração vocal anda unida à contemplação dos mistérios da vida de Cristo e de Nossa Senhora. As sucessivas *Ave Marias* não são assim repetições maquinais, mas antes o expressar com os lábios a abundância de amor que vai no nosso coração agradecido: "a boca fala da abundância do coração" (Mt 12, 34).

(continua na página 6)

NOTA PASTORAL DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

1. A beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, que ocorrerá no dia 13 de Maio de 2000, em Fátima, é para todos nós, bispos e demais fiéis da Igreja em Portugal, motivo de grande alegria e de louvor a Deus.

É uma grande honra para todos os portugueses termos mais uma vez no Santuário de Fátima o Papa João Paulo II.

Este acontecimento vem enriquecer as nossas celebrações do Jubileu do ano 2000, que, no dizer do Santo Padre João Paulo II, "pretende ser uma grande oração de louvor e agradecimento sobretudo pelo dom da Encarnação do Filho de Deus e da Redenção por Ele operada". Entre os motivos jubilares para a Igreja dar graças a Deus, o Santo Padre coloca os "frutos de santidade, amadurecidos na vida de tantos homens e mulheres". Adultos e Crianças!

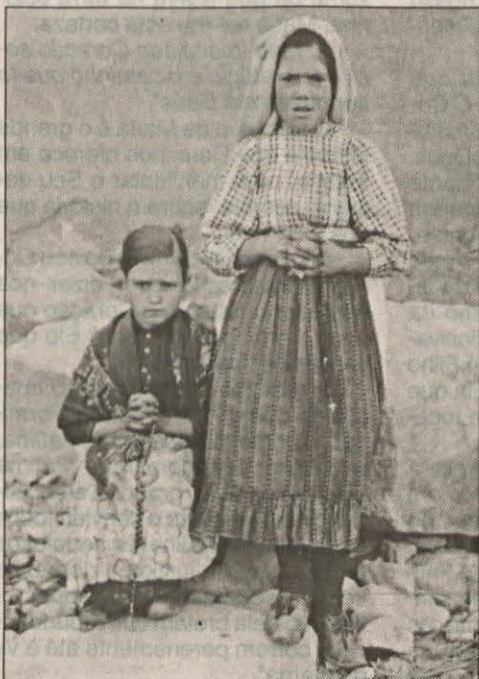
O reconhecimento da santidade das duas crianças de Fátima há-de levar-nos a glorificar a Deus e a viver com mais empenho a fé cristã. Os dois Pastorinhos enriqueceram o tesouro espiritual da Igreja, do qual todos beneficiamos.

Ousamos convidar todos os portugueses a considerarem, com interesse, a vida e o testemunho dos pequenos Francisco e Jacinta Marto. O caminho que percorreram, a fé que demonstraram e o amor com que viveram, sobretudo depois das Aparições, não pode deixar de nos interpellar fortemente. Em tempos adversos à prática da fé, a sua vida testemunha o Mistério e a força dele emanada. O que neles e por eles se manifesta deixa-nos maravilhados: a força de Deus transforma a fragilidade humana, levando-a a ultrapassar-se a si mesma.

Em 1992, a propósito dos 75 anos das aparições de Fátima, escrevemos uma Carta sobre "Fátima na Missão da Igreja" e apontávamos os Pastorinhos como um sinal. Neste momento queremos pôr em relevo o significado da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

A vida e experiência cristã dos Pastorinhos

2. A Congregação das Causas dos Santos resume assim a biografia dos videntes de Fátima: "Os veneráveis servos de Deus Francisco e Jacinta Marto nasceram em Aljustrel, aldeia da paróquia de Fátima, na diocese de Leiria-Fátima. Francisco nasceu no dia 11 de Junho de 1908 e sua irmã Jacinta no dia 11 de Março de 1910. Na sua humilde família, aprenderam a conhecer e a louvar a Deus e à Virgem Maria. No ano de 1917, enquanto pastoreavam o rebanho, juntamente com a prima, Lúcia dos



Jacinta e Lúcia, na Reixida (Cortes) – meados de 17 de Setembro de 1917

Santos, tiveram a graça singular de ver várias vezes a Santíssima Mãe de Deus, na Cova da Iria. Desde então, os servos de Deus não tiveram outro desejo a não ser fazer em tudo a vontade de Deus e contribuir para a salvação das almas e para a paz no



Videntes, atrás da casa Marto – 13 de Setembro de 1917

mundo, pela oração e penitência. Em pouco tempo alcançaram uma extraordinária perfeição cristã. Francisco adormeceu no Senhor no dia 4 de Abril de 1919 e Jacinta no dia 20 de Fevereiro de 1920".

A vidente Lúcia dos Santos, nas suas Memórias, relata e testemunha como, após as aparições, os seus primos, Francisco e Jacinta, procuraram viver segundo os dons que receberam de Deus. Muito mais do que antes, a vida deles centra-se em Deus, de uma forma extraordinária. O seu primeiro objectivo passa a ser amar a Deus e agradecer-lhe em tudo. Por isso dedicam longo tempo à oração e aceitam sacrifícios e sofrimentos, que oferecem pelos pecadores. A força divina e o encanto por Deus e por Nossa Senhora são tais que, mesmo perante as ameaças de morte, demonstram fortaleza extraordinária, continuando a afirmar e a defender as aparições que presenciaram. O amor pelos pecadores, os doentes e os pobres era permanente e exprimia-se em atitudes e iniciativas: a oração, a oferta de alimentos, visitas e palavras de consolação e mesmo conselhos.

Impressiona o modo como as duas crianças vivem a doença que as atinge e como encaram a morte, que antecipadamente sabem vir em breve. O Francisco despede-se da Lúcia dizendo-lhe: "Adeus, até ao Céu..." (Memórias, 148). E a Jacinta, já muito doente, consola a mãe com estas palavras: "Não se aflija, minha Mãe: vou para o Céu. Lá hei-de pedir muito por si" (Memórias, 46).

A Lúcia testemunha que, junto da prima, sentia "o que, de ordinário, se sente junto duma pessoa santa que em tudo parece comunicar Deus". E acrescenta: "A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude" (Memórias, 183).

A vida destas duas crianças testemunha de forma convincente como a graça divina pode transformar as pessoas, mesmo crianças, exercendo nelas o seu poder e comunicando a bondade. O que ao ser humano parece impossível não o é a Deus.

A mensagem das Aparições

3. Seja nas aparições do Anjo, seja nas da Virgem Maria, a mensagem e a experiência da presença amorosa de Deus são inseparáveis. Os videntes são envolvidos pela luz divina que lh-

as é comunicada por aquela Senhora. E eles mesmos se vêem em Deus, como relata a Lúcia sobre o que lhes aconteceu no dia 13 de Maio: "Foi ao pronunciar estas últimas palavras ('a graça de Deus será o vosso conforto') que abriu pela primeira vez as

mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, ... fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus" (Memórias, 158).

É a luz divina que grava nos corações das crianças a mensagem que recebem. Assim o entende o Francisco, que, perante o interesse das pessoas, comenta para a prima: "Esta gente fica tão contente só por a gente lhe dizer que Nossa Senhora mandou rezar o terço e que aprendesses a ler! O que seria, se soubesses o que Ela nos mostrou em Deus, no Seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande!" (Memórias, 127).

Da Mensagem das aparições faz parte integrante a experiência divina que viveram as crianças. O elemento central é um apelo à mudança de vida, à conversão, seguindo os caminhos de Deus. Nas palavras de Maria, manifesta-se o rosto misericordioso de Deus, que quer a salvação de todos.

Deus confia às crianças uma missão em favor dos homens: interceder diante de Deus pelos pecadores e implorar a paz para o mundo. Lúcia continua no mundo para dar a conhecer Maria e incentivar a devoção ao seu Coração Imaculado.

A Mensagem inclui ainda o anúncio da paz para o mundo. O Anjo intitula-se da paz e convida a não ter medo (Memórias, 152). Nossa Senhora anuncia a possibilidade e os meios para obter o bem da paz para os homens. Um dos meios, porventura o mais potente, é a oração, alimento indispensável da vida cristã.

A Igreja não pode ficar alheia a Fátima. Assim declarou o Santo Padre, na sua peregrinação ao Santuário em 1982: "o conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja se sente interpelada por essa Mensagem".

O significado da beatificação

4. A beatificação destas duas crianças traz uma confirmação, por parte da Igreja, da credibilidade das aparições de Fátima. Se, como diz Jesus, pelos frutos se conhece a árvore (Mt 12, 33), a santidade dos Pastorinhos, reconhecida e declarada pela Igreja, atesta que Deus interveio fortemente nas suas vidas e eles se empenharam a viver de forma mais autêntica a fé cristã.

Dado que se trata de crianças, esta beatificação vem reconhecer que também elas podem viver heroicamente as virtudes cristãs e constituir exemplo para os membros da Igreja. E mais, também elas podem desempenhar tarefas na Igreja. É o próprio Santo Padre que o afirma: "Como no Evangelho Jesus deposita particular confiança nas crianças,

assim também a sua Mãe, Maria, não deixou de reservar aos pequenos, ao longo da história, o seu carinho materno. Pensai em Santa Bernardette de Lourdes, nas crianças de La Salette e, no nosso século, nos pastorinhos de Fátima (...). É bem verdade: Jesus e a sua Mãe escolhem frequentemente crianças afim de lhes confiar tarefas grandes para a vida da Igreja e da humanidade. (...) O Redentor da humanidade parece partilhar com elas a solicitude pelos outros".

Os fiéis hoje, crianças, jovens e adultos, podem encontrar no Francisco e na Jacinta Marto exemplos admiráveis de vida de fé integral, responsável e heróica que serão estímulo a uma vida cristã melhor. Com a beatificação, a Igreja "propõe à imitação, à veneração e à invocação dos fiéis homens e mulheres que sobressaíram pelo fulgor da caridade e de outras virtudes evangélicas". É o caso do Francisco e da Jacinta. Estas crianças tomam-se intercessoras.

A capacidade e o poder de intercessão junto de Deus são reconhecidos pela Igreja às crianças já em vida. Na verdade, assim escreve o Papa João Paulo II "Que poder enorme tem a oração das crianças! Ela torna-se modelo para os próprios adultos: rezar com confiança simples e total, quer dizer rezar como sabem rezar as crianças. (...) É a vossa oração, queridos amigos, - escreve o Santo Padre às crianças - que desejo confiar os problemas da vossa família e de todas as famílias do mundo". Se um tal reconhecimento se faz às crianças em vida, quanto mais não podemos esperar da intercessão de crianças a quem a Igreja declara santas!

Apelos deste acontecimento para a Igreja em Portugal

5. A beatificação dos dois Pastorinhos de Fátima constitui, como já se disse, um dom para a Igreja, que motiva nela o louvor e a acção de graças.

Mas este acontecimento é também um sinal divino portador de alguns apelos que requerem o empenho de todo o Povo de Deus, a começar por nós, bispos.

O primeiro apelo é que, à semelhança dos videntes, reconheçamos e aceitemos as Aparições e a Mensagem da Virgem Maria em Fátima como um estímulo à vivência mais intensa da fé, da esperança e da caridade cristãs, que se radicam no nosso baptismo.

O segundo apelo é o reconhecimento de que as crianças são modelo para os mais novos e para os adultos.

Diz o Santo Padre: "Porventura não apresenta Jesus a criança como modelo também para os adultos? Na criança, há algo que nunca poderá faltar em quem deseja entrar no Reino dos Céus".

A missão dos Pastorinhos vem lembrar-nos que também as crianças têm a sua tarefa a desempenhar na Igreja e na sociedade. Isto é tanto mais importante quanto, nos dias de hoje, a criança foi valorizada na afectividade com que é tratada, nos cuidados e atenções, nos direitos que se lhes reconhecem, nas possibilidades educativas que se lhes oferecem. "Deve reconhecer-se, exorta o Santo Padre João Paulo II, que também à idade da infância e da adolescência se abrem preciosas possibilidades operativas, tanto para a edificação da Igreja, como para

a humanização da sociedade".

A beatificação vem lembrar aos membros da Igreja que a santidade é vocação comum a todos e nota característica do Povo de Deus. Por isso, é importante acolher o estímulo que este acontecimento nos vem dar no sentido de cada um se empenhar na santificação da própria vida, na abertura e cooperação com o Espírito que actua em todos os fiéis.

O exemplo dos novos beatos há-de levar-nos a viver o amor à Igreja e a solidariedade activa para com todos os homens. A comunhão eclesial manifestar-se-á constantemente no sentido de unidade, de partilha, de participação na vida e na celebração comunitária, na colaboração com os outros, na obediência aos pastores e ao sentir eclesial. A caridade para com os homens empenhará cada fiel e cada comunidade cristã na abertura e no dar a mão aos mais necessitados.

Fátima e os Pastorinhos são porta-vozes do convite materno de Maria ao acolhimento, ao amor gratuito, à confiança, à pureza de vida e de coração, à entrega de si mesmo a Deus e aos outros, em atitude de solidariedade e de fé inquebrantável.

Esta beatificação lembra-nos ainda a vocação última da Igreja e a comunhão dos santos. E aviva em nós o desejo de nos prepararmos, durante a caminhada temporal, para esse encontro de vida sem ocaso.

6. A terminar esta Nota, desejamos formular o convite à participação nas celebrações da beatificação dos Pastorinhos, em Fátima, e na pastoral dos mais novos, que também são chamados à santidade e ao apostolado.

Em cada comunidade, os responsáveis pastorais tomem as iniciativas que acharem oportunas para darem a conhecer os novos



Videntes, junto ao arco, na Cova da Iria – meados de Outubro de 1917

beatos e promoverem a imitação das suas virtudes. A adoração e a contemplação devem figurar entre as actividades a promover, já que nelas se distinguiram os dois Pastorinhos.

Admirando o testemunho de Francisco e Jacinta, empenhem-nos em seguir Cristo com mais fidelidade.

A "Senhora da Mensagem", que comunicou aos videntes de Fátima os apelos divinos, confiamos todos os fiéis, a quem dirigimos esta Nota Pastoral. Para todos invocamos a intercessão de Maria Santíssima e dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

Lisboa, 25 de Março de 2000

BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES

MENSAGEM CENTRADA NA ORAÇÃO, PARTICULARMENTE O TERÇO

(Continuação da página 4)

Consultando os interrogatórios que o Cón. Formigão fez, por três vezes diferentes, individualmente a cada um dos Pastorinhos, no ano de 1917, encontramos, para além da convergência deveras notável das respostas a perguntas tão pormenorizadas, uma insistência claríssima na oração do terço: Nossa Senhora «recomendou-nos que rezássemos o terço em honra de Nossa Senhora do Rosário, a fim de alcançar a paz para o mundo».

Aproveitando as Memórias da Irmã Lúcia (Quarta Memória, pp. 161-172), a testemunha directa mais autorizada, apresento as vezes em que a Virgem Maria pediu aos Pastorinhos a oração do terço:

13 de Maio. Depois de Nossa Senhora dizer que Lúcia e Jacinta iriam para o Céu, afirma também que o Francisco irá, mas com uma condição: «tem que rezar muitos terços».

«Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra».

13 de Junho. Diz Lúcia que a aparição de Nossa Senhora se deu «depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes».

«Quero (...) que rezeis o terço todos os dias».

13 de Julho. A aparição acontece «entre numerosa multidão, estando a rezar o terço».

«Quero (...) que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer».

Lúcia afirma: «O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano».

Foi também nesta aparição que Nossa Senhora fez o seguinte pedido sobre a recitação do terço: «Quando rezais o terço, dizei, depois de cada mistério: O meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem».

19 de Agosto. Recomenda Nossa Senhora que os andores que se façam com o dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria seja «para a festa de Nossa Senhora do Rosário», título mariano directamente ligado à devoção do terço.

«Quero (...) que continueis a rezar o terço todos os dias».

13 de Setembro. Ao chegar à Cova da Iria, «começamos a rezar o terço com o povo».

«Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra».

13 de Outubro. Também esta aparição se deu num contexto em que os Pastorinhos rezavam o terço com o povo. Além disso, apresentou-se como «a Senhora do Rosário», denominativo directamente relacionado com o terço.

«Quero (...) que continuem sempre a rezar o terço todos os dias».

Poderemos estranhar tanta insistência na oração simples do Terço. Mas a história da salvação, em actualização contínua, não é um encadeado de hipóteses, mas de acontecimentos e sinais de graça, que Deus nos presenteia em liberdade e gratuidade. Assim, há que partir da realidade dos factos; há que captar toda a riqueza dos sinais de salvação, por mais desconcertantes que pareçam e ultrapassem a nossa lógica tão limitada. Não exijamos que os acontecimentos sobrenaturais de Fátima se adaptem aos nossos esquemas mentais, às nossas programações e agendas. Dêmos gostosamente licença a Deus de se revelar como, quando e a quem melhor achar, também a cada um de nós.

Manuel de Fátima e Oliveira Morujão

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS DECRETO SOBRE O MILAGRE

Às 12h10 do dia 28 de Junho de 1999, na Sala Clementina do Palácio Apostólico do Vaticano, na presença do Santo Padre, foi promulgado o Decreto da Congregação das Causas dos Santos sobre dezoito processos, sendo oito relativos a reconhecimento do exercício heróico das virtudes.

Foram apresentados para a beatificação os videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, através dos quais a Mãe de Cristo recomendou a toda a Igreja a oração perseverante, a conversão do coração e a penitência como meios insubstituíveis de santidade e instrumentos de perfeição.

Uma vez que a «Voz de Fátima» já publicou na íntegra a tradução do Decreto, faz-se aqui apenas um extracto.

«Com vista à beatificação, a Postulação submeteu ao exame da Congregação das Causas dos Santos uma presumível cura milagrosa, atribuída à sua intercessão. O caso refere-se a Maria Emília Santos, portuguesa, a qual em 1946, quando tinha dezasseis anos, começou a sofrer de febres reumáticas, com leve defeito no andar. Dois anos depois, teve dores mais fortes nas pernas, com a perda dos movimentos. Suspeitando-se da presença de um processo inflamatório vértebro-medular, de provável natureza tuberculosa, foi sujeita a uma intervenção cirúrgica à coluna vertebral, mas sem

sucesso, pois não conseguia andar, devido às fortes dores nos membros inferiores. Na Universidade de Coimbra foi sujeita a uma segunda intervenção. A situação agravou-se ainda mais, por ter aparecido uma paraplegia completa dos membros inferiores. Maria Emília ficou estendida numa dura cama, conseguindo somente mexer a cabeça e as mãos. Internada em 1978 no Hospital de Leiria, por ter surgido uma síndrome febril não bem definida, permaneceu seis anos sem conseguir obter um diagnóstico preciso. Dada a incapacidade da ciência, depois de vinte e dois anos de imobilidade, a doente recorreu com confiança ao auxílio divino, pela intercessão dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. No dia 25 de Março de 1987, a doente sentiu inesperadamente calor nos pés e conseguiu sentar-se, o que lhe era impossível desde há muito tempo. No dia 20 de Fevereiro de 1989, conseguiu levantar-se e dar espontaneamente os primeiros passos sem dores; em seguida caminhou livremente, sem qualquer ajuda.

Sobre a cura, considerada milagrosa, a Cúria de Leiria instruiu, em 1997, um inquérito diocesano cuja validade jurídica foi reconhecida pela Congregação das Causas dos Santos, pelo decreto de 21 de Novembro do mesmo ano. O Colégio Médico do Dicastério, na sessão do dia 28 de Janeiro de 1999, declarou por unanimidade que a cura foi rápi-



Jacinta ao colo - 13 de Outubro de 1917

da, completa, duradoura e cientificamente inexplicável. No dia 7 de Maio do mesmo ano, realizou-se a Reunião Peculiar dos Consultores Teólogos e, no dia 22 de Junho seguinte, a Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Eminentíssimo Cardeal André Maria Descur. Em ambos os encontros, quer dos Consultores quer dos Cardeais e Bispos, colocada a dúvida se se tratava de um milagre divino, a resposta foi afirmativa.

Finalmente, feita a cuidadosa relação de todos estes factos ao Sumo Pontífice João Paulo II pelo subscrito Prefeito, Sua Santidade, aceitando os votos da Congregação das Causas dos Santos, mandou que o decreto da referida cura miraculosa fosse promulgado.

Tendo sido realizado o que acima está dito, o Beatíssimo Padre declarou: *Consta que se trata de um milagre operado por Deus, pela intercessão dos Servos de Deus Francisco Marto, menino, e Jacinta Marto, menina, isto é, a cura rápida, completa e duradoura de Maria Emília Santos de uma "Paraplegia da probabile mielite trasversa, della durata di circa 22 anni, in assenza di patologia psichica".*

Dado em Roma, no dia 28 do mês de Junho do ano do Senhor de 1999.

† José Saraiva Martins, Arcebispo titular de Tubumica, Prefeito
† Eduardo Nowak, Arcebispo titular de Luni, Secretário

O CORAÇÃO DE MARIA



Videntes, na Cova da Iria - 26 de Outubro de 1917

O tema do Coração de Maria é «alma, centro, espírito e dinâmica de toda a Mensagem de Fátima», segundo o estudioso destes factos, Joaquim Maria Alonso. Nisto consiste a sua novidade em relação a outras aparições marianas: Maria manifesta-se como Imaculado Coração. Daí deriva a grande força espiritual que Fátima irradia sobre o mundo.

Numa época em que o Cristianismo movimentava especialmente as categorias teológicas de pecado, castigo, perdão, redenção de Cristo pelo sangue e crucificação, inferno e céu, deixando emergir uma imagem judicial de Deus e de Cristo, eis que aparece o Coração de Maria como Aquele que representa a misericórdia, uma mãe bondosa, doce e acolhedora, uma mulher afável.

A grandeza desta revelação em Fátima e, mais tarde, em Tuy, no primeiro quartel do século XX, vem da sua verdadeira posição na história da salvação que é a história da progressiva assimilação do homem por Deus e de Deus pelo homem.

O símbolo do Coração está presente, de uma forma muito peculiar nas aparições de Fátima, tanto nas aparições do Anjo como nas de Maria.

O Anjo, nas revelações, em Ajustrel, diz aos Pastorinhos:

«... Os corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas».

«Orai muito! Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia...».

Na última, ensinou-lhes a rezar assim: «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido, e pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores».

Nas aparições, Maria aparece numa atitude de oração, mas quando abre as suas mãos, como num reflexo misterioso, deixa ver o simbolismo do seu Coração Imaculado.

Os pastorinhos são agraciados com o conhecimento do mistério do Coração de Maria. É um Coração aflito, cercado de espinhos, como símbolo do sofrimento e dos ultrajes. É o lugar onde se torna presen-

te a humildade, a pureza e o amor - caridade de Maria.

Lúcia recebe a missão de dar a conhecer a devoção ao Imaculado Coração de Maria e fazê-la amar, porque se trata de algo muito agradável a Deus e decisivo para a salvação das pessoas.

Jacinta, pouco antes de morrer, recordava à Lúcia o Coração de Maria como mediação da salvação e íntimo colaborador de Jesus: «Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que as peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a Paz ao Imaculado Coração de Maria que Deus lha entregou a Ela».

Em Tuy, Lúcia, perante a manifestação do Coração Imaculado de Maria, exclama: «compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade! Deus, o nosso Deus Trindade é «Graça e Misericórdia»».

Seria o mesmo que dizer que Deus é «Coração Imaculado». O Coração de Maria seria o melhor símbolo humano do Coração de Deus.

Os fiéis que se prostram diante deste Imaculado Coração procuram neste símbolo - o coração - entender e penetrar no mistério do Amor, na fonte inesgotável da Trindade. Maria entra no mistério íntimo da Trindade porque Ela está definitivamente ligada ao Espírito e ao Filho Eterno feito carne. Foi por Ela que eles ganharam visibilidade e tocaram a natureza humana.

O Coração de Maria aparece à Lúcia e à Jacinta, que a vêem e a escutam. Também aparece ao Francisco, mas ele somente a vê, não a escuta. As aparições de Fátima revelam Deus partindo da simologia do feminino, perante as ideologias que se estenderam na Europa e em todo o mundo com uma visão atea da realidade. O masculino não está ausente, é ver-

dade, mas permanece discretamente, num segundo plano. É a mulher que se concede o protagonismo nesta encruzilhada histórica.

Não temos dúvidas de que Maria foi uma mulher de coração. Mas o que é mais importante, é descobrir nesse coração humano o reflexo e a imagem melhor do Coração de Deus.

O Espírito de Deus torna a fazer-se presente na história, e a vida do Francisco e da Jacinta converte-se em grão de trigo que dá fruto ao morrer (cf Jo 12, 24).

O símbolo do Coração de Maria tem também outro significado. É o melhor símbolo de que dispomos para exprimir o nosso amor a Deus e ao mundo.

Nele se revela e actua o melhor da nossa comunidade de crentes. Este é o Coração que no fim vencerá.

Quando Lúcia exprimiu o queixume de que ficava na terra sozinha, Maria dá-lhe esta certeza:

«O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

O Coração de Maria é o grande símbolo que Deus nos oferece em Fátima, para manifestar o Seu desígnio secreto, sobre a história que nos toca viver.

Maria sob o símbolo do seu Coração Imaculado quer dizer-nos que para o futuro é o Coração que será o protagonista. Será Ele que vencerá e trará a Paz.

É também neste Coração Imaculado que o Padre Manuel Formigão, o primeiro Apóstolo de Fátima, se inspira, quando afirma: «Fátima estende as suas grandes asas sobre o mundo inteiro e convida todos os homens e mulheres sequiosos de verdade, de justiça e de paz, a irem dessedentarem-se nas águas vivas que dela brotam com abundância e correm perenemente até à vida eterna».

Ir. Inês, RNSD

FRANCISCO E JACINTA MARTO

HONRA DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA

A nossa Diocese, fundada em 1545, extinta em 1882 e restaurada em 1918, chama-se de Leiria-Fátima desde 1984.

Aquando das aparições de 1916-1917, a freguesia ou paróquia de Fátima estava integrada no Patriarcado, ou Diocese, de Lisboa.

O primeiro Bispo da Diocese restaurada, D. José Alves Correia da Silva, prestou especial atenção aos acontecimentos da Cova da Iria e de Aljustrel. Em 1922 nomeou uma Comissão diocesana para "organizar o processo segundo as regras canónicas" e em 1930 declarou "dignas de crédito" as aparições de Fátima.

Os seus sucessores, D. João Pereira Venâncio, D. Alberto Cosme do Amaral, e o actual, dedicaram tempo e solicitude, com lucidez e carinho, a toda a Pastoral de Fátima.

A Diocese tem como Padroeira Nossa Senhora de Fátima. A sua imagem está em todas as igrejas e capelas. Das 74 paróquias, há 35 que têm Nossa Senhora como Padroeira, sendo três (Caxarias, Cercal e Ribeira do Fárrio) que a invocam sob a designação de Nossa Senhora de Fátima. Sem contar a basílica da Cova da Iria.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima enche toda a Diocese. Creio mesmo que não há lar cristão que não tenha uma estátua ou

uma pintura da Senhora "mais brilhante que o sol", com as mãos em posição de prece e os olhos a irradiarem a Esperança.

E haverá alguém, com mais de sete anos, que não tenha ido à capelinha das aparições? Basta apontar que na 69ª peregrinação diocesana ao Santuário de Fátima (Abril 2000) seriam cerca de 50.000 os peregrinos de todas as idades!

Diversas vezes a imagem peregrina tem percorrido as paróquias. E eu próprio testemunho, com emoção, a alegria filial, que aquece o coração e apela à vivência da Mensagem.

É óbvio que Fátima é uma honra para a Diocese, que se tornou conhecida em todo o mundo.

Em contrapartida ou por consequência, poderemos acrescentar que, se é um título honroso, também é oneroso. Os franceses diriam que "noblesse oblige".

Desde sempre, membros do Clero diocesano (cerca de uma dezena) vivem a tempo inteiro para o Santuário de Fátima. O bispo está muitas vezes presente nas celebrações e acompanha os cursos e encontros que se realizam no Santuário de Fátima, que, com os pólos da Cova da Iria e dos Valinhos, representa um salutar oásis de pausa e purificação, ao mesmo tempo que uma

escola ou universidade de humanização e evangelização.

O altar do mundo, levantado na Serra de Aire, é um sinal e uma bênção para toda a Diocese de Leiria-Fátima.

Também é evidente que a beatificação de duas crianças naturais desta Diocese é para todos nós uma grande honra. Não temos a certeza se Santa Iria nasceu na área da Diocese, mas sabemos que "Santa" Teresa de Ourém e o Beato Simão Lopes SJ são das terras de Ourém. Por aqui passou Santo António. Por aqui andou Beato Nuno. Aqui viveu Santa Isabel. Pelo Santuário de Fátima passou o Beato José Maria Escrivá... E tantos milhares de santos anónimos continuam a passar e rezar.

Agora temos os Beatos Francisco e Jacinta Marto. Além dos túmulos, da casa natal e das memórias, podemos levantar estátuas e colocá-las nos altares, para veneração e intercessão.

São muitos os sobrinhos. São milhões os admiradores e devotos. O Francisco e a Jacinta já eram da nossa família. Agora são mais. Por isso nos sentimos honrados e agradecidos.

† Serafim Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima



Videntes, junto da Igreja paroquial de Fátima - 13 de Julho de 1917.

HONRA DA PARÓQUIA DE FÁTIMA



Videntes, junto da Igreja paroquial de Fátima - 13 de Julho de 1917.

É natural qualquer comunidade sentir-se honrada e exultar de alegria quando algum dos seus filhos é reconhecido e declarado publicamente como pessoa de altos méritos.

Por outro lado, não obstante o actual e confuso critério de valores, em que as estrelas do cinema e da televisão parecem ser mais sedutoras que os heróis e os santos, estes continuam a ter um lugar cativo no coração dos homens de todos os tempos.

Sucedem-se os peregrinos nos caminhos de Ávila (Santa Teresa), de Segóvia (S. João da Cruz), Compostela (Santiago), Roma (S. Pedro e S. Paulo), já para não falar em Israel e Palestina (Santo dos Santos e Rainha de todos os santos).

Por tudo isto, a beatificação de Francisco e Jacinta é uma sentida honra para a paróquia de Fátima, terra dos dois pastorinhos, e fá-la cantar de alegria.

As duas privilegiadas crianças de Aljustrel amavam muito o seu torrão natal. Quanto chorou Jacinta na despedida das pessoas e dos lugares, na hora da partida para o hospital, em

Lisboa! Como ela mimoseava, a cantar, as flores da serra! Francisco, ecologista como o seu homónimo de Assis, defendia as avezinhas do céu, libertando as prisioneiras. Com que arte interpretava as melodias da serra no seu instrumento musical e pastoril! Se Francisco e Jacinta amavam a sua terra, esta muito os estima, e agora ainda mais, pois passa a ter neles dois credenciados intercessores junto de Deus.

Sinais dos sentimentos deste povo, perante a próxima beatificação de seus filhos, é a intensa e concorrida preparação espiritual, com especial incidência junto das crianças, é a renovação dos lugares mais ligados à história dos pastorinhos, como a igreja matriz onde foram baptizados. É também o convite das autarquias locais feito à população, para que tenha engalanada a frente de suas casas, por ocasião do evento. Assim se expressa também o regozijo pela presença do Papa. Jacinta gostava tanto do Santo Padre e manifestava a sua pena por o não ver também entre os peregrinos ao local das aparições!

Sinal de honra sentida pelo povo de Fátima veio do Ti Francisco Perulheira, testemunha do Milagre do Sol e companheiro de Francisco Marto na condução de um andor na festa de N.ª S.ª do Rosário, o qual, nas vésperas da morte, ocorrida aos 94 anos de idade, no passado dia 13 de Abril, exclamava: «A maior pena que tenho é se vou morrer sem assistir à beatificação de Francisco e Jacinta».

A beatificação de Francisco e Jacinta é, sem dúvida, uma grande honra para a paróquia e freguesia de Fátima. Mas é também um grande desafio/compromisso: olhar os dois beatificados como modelos a imitar e exemplos a seguir.

No adro da igreja matriz vão ser implantadas as estátuas-imagens dos dois pastorinhos, as quais terão na base a inscrição: «Contemplar como Francisco», «Amar como a Jacinta».

É um convite.

P. Manuel António Henriques
Pároco de Fátima

HONRA DO CONCELHO DE OURÉM

Quem sobe ao velho morro de Ourém e se detém em observação atenta, encontra em tudo o que vê, do altaneiro castelo à mais humilde pedra, sinais das glórias passadas, vestígios das agressões infligidas pelo homem ou pelo tempo.

Deixando as fragilidades resultantes do golpe natural que foi o terramoto de 1755 e das lutas fratricidas do século seguinte, que levaram à despromoção do velho burgo de Ourém, podemos observar sinais dos tempos de glória levados ao seu mais alto esplendor com o Conde D. Afonso.

Quem deste ponto observasse o território circundante, no início do século, talvez do cimo de uma das pedras mais altas que seriam as ruínas do castelo e do Paço do Conde, de ter-se-ia seguramente, a Norte, sobre uma paisagem densamente florestada de pinho, tendo como pano de fundo domínios longínquos da Serra de Alvaizere.

A seus pés, a Norte e a Sul, contemplaria os vales férteis da Ribeira de Seica e das Silveiras.

É claro que a Nascente seria já o Pinhal do Rei.

A Sul e Poente, olhando mais longe, poderia observar a Serra de Aire, da Atouguia ao Bairro, passando por Fátima, uma paisagem agreste e da qual o concelho pouco poderia esperar para as suas enormes necessidades de desenvolvimento.

A riqueza do tempo era a agricultura. Foi dela e do comércio que as famílias mais abastadas da antiga Aldeia da Cruz, agora cidade de Ourém, retiraram proventos para levarem os seus filhos para o exterior e aí estudarem. Foram e por lá ficaram, na sua maior parte.

O observador desse tempo não imaginava ainda que um dia poderia descortinar a silhueta que hoje nos permite identificar o local onde, pelo papel de três crianças, se modificou o curso da história do concelho.

Três crianças que saíam da pobreza do início do século viriam a contribuir para que o concelho de Ourém tivesse, durante o século XX, atrevemo-nos a afirmá-lo, os seus momentos mais altos de sempre.

Um concelho que saiu das divisões do século XIX, viu a sua unidade recuperada sob o nome de Ourém, à sombra da democracia saída da revolução de Abril.

Ourém concelho, que viu a sua população fugir em estado de extrema carência de quase tudo menos miséria, termina o século em situação de muito razoável bem-estar material.

Este concelho viu elevar uma das suas aldeias mais humildes (e tinha muitas) à categoria de cidade Altar do Mundo.

Desta cidade de Fátima e de Nossa Senhora, saiu uma mensagem de paz para todo o mundo.

Destes três pastores de 1917 saem agora dois mensageiros da paz, num tempo em que toda a sociedade parece mais atenta aos direitos da criança e em que também a Igreja, através do Santo Padre, resolve apontar crianças como modelo.

A natureza dita as suas leis, de forma implacável. Os séculos XVIII e XIX foram, pela natureza e pela mão dos homens, implacáveis verdugos para o concelho de Ourém.

O século XX foi a demonstração clara de que o divino tem desígnios insondáveis. Das aparições de Nossa Senhora em Fátima saiu

para essa aldeia da Serra de Aire, para a região e para o mundo uma mensagem de cariz sobrenatural. A este lugar rumam milhões de peregrinos em busca desta mensagem.

Com a beatificação de Francisco e Jacinta Marto é o reconhecimento universal dos dois videntes como modelos de virtudes e é também, podemos dizê-lo, a verdadeira consagração de Fátima como Altar do Mundo. É também para o concelho um dos momentos mais altos de sempre, uma das glórias que ficam gravadas com letras de ouro na história.

É também a maior honra para terminar o século XX e o segundo milénio da era de Cristo.

O Presidente da Câmara Municipal, ao tempo das aparições de 1917 designado por Administrador, aparece por vezes ligado às aparições de Fátima de forma negativa. É necessário procurar o rigor histórico para não correremos o risco de sermos injustos para quem já partiu ou para os que ainda sentem o seu sangue correr nas veias. Apesar de tudo, ainda passou pouco tempo!

O Presidente da Câmara Municipal de Ourém, que tem a honra de viver no tempo da beatificação de Francisco e Jacinta Marto, deseja honrar a memória de quem o antecedeu e deseja que sobre eles caiam as bênçãos dos novos beatos. Deseja também enaltecer estes intercessores para que nos ajudem a ter a clarividência necessária para dirigirmos da melhor forma os destinos que o povo nos confiou.



Videntes junto ao arco, na Cova da Iria, acompanhados de pessoas de Vila Nova de Ourém.

Termina com a frase alheia mas expressiva que pensa traduzir o estado de alma dos ourenses:

«Ditosa a Pátria que tais filhos tem!»

David Catarino
Presidente da Câmara Mun. de Ourém

Movimento da Mensagem de Fátima

Deus, plenitude da vida

Juntamente com o judaísmo e o islamismo, o cristianismo é uma religião monoteísta. No entanto há uma diferença fundamental entre o monoteísmo cristão e o monoteísmo das outras duas religiões: o cristianismo proclama o Deus uno e único, na trindade santíssima das pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, enquanto essas outras religiões não conhecem nada de semelhante. Esta constitui seguramente a grande novidade da revelação de Deus, por meio do Seu Filho Jesus Cristo, acolhida pela fé cristã.

Afirmar o Deus único é condição para poder afirmar que Ele é o Senhor de todos os povos, o Deus todo-poderoso, o Senhor da história, o primeiro e o último, o princípio e o fim. Por sua vez, acreditar que Deus é infinito e absoluto é dizer que é único, que abarca tudo sem quaisquer limites.

O Antigo Testamento, que afirma o Deus uno e único, o Deus que não aceita nenhum outro, parece no entanto excluir a revelação do Deus Trindade. De facto, como dissemos, nem o judaísmo nem o islamismo chegaram a ver nas Escrituras qualquer afirmação do Deus Trindade. Em nome da verdade do texto bíblico, temos de concluir que o Antigo Testamento não contém qualquer afirmação sobre o Deus Trindade, nem conhece ainda a profundidade do mistério de Deus dessa forma. No entanto, segundo a nossa compreensão cristã, o Antigo Testamento lança já as bases sobre as quais se desenvolverá a futura fé trinitária. No Antigo Testamento encontramos certamente a consciência de que

em Deus há diversidade, há comunhão e há amor; encontramos afirmações sobre Deus, plenitude de vida e encontramos sobretudo algumas personificações que apontam para a futura fé na Santíssima Trindade: a Sabedoria de Deus, a Palavra de Deus e o Espírito de Deus.

A partir da visão de Deus apresentada pelo Novo Testamento, temos de considerar como muito importantes as referências vetero-testamentárias ao Deus vivo, contrastantes com as afirmações de à luz da fé e da revelação cristã, que temos a alegria de partilhar uns com os outros, reconhecemos agora sinais da Sabedoria, da Palavra e do Espírito de Deus, actantes no mundo, na Igreja e na nossa vida. São sinais desse Deus Trindade, que definitivamente se deu a conhecer em Jesus Cristo, quando era chegada a plenitude dos tempos e tudo estava preparado.

Para reflectir

— Acreditamos num Deus vivo, pessoal, próximo, plenitude de vida ou corremos atrás de ídolos com máscaras de divindades?

— Como se manifesta hoje na nossa vida, na Igreja e no mundo, o Deus vivo, criador e fonte de vida?

— Na nossa vida e no mundo, que sinais encontramos da presença da Sabedoria de Deus, da Palavra de Deus e do Espírito de Deus?

— Haverá também alguns sinais da ausência dessa Sabedoria, Palavra e Espírito de Deus?

Pe. Virgílio Antunes

Jesus no Sacrário

O "sim" de Francisco de Fátima

Todo aquele que acolhe o Mistério e o Dom do Pai, por Cristo, no Espírito Santo, todos os dias se vai transformando pela Luz e pela Graça do Alto.

A transformação espiritual realizada no menino Francisco Marto, um dos Pastorinhos de Fátima, foi muito grande e em pouco tempo. Ele deixou-



—se amar e conduzir pelo Espírito Santo. Foi admirável o sim às palavras do Anjo de Fátima, o sim às palavras de Nossa Senhora e o sim da sua Fé à Palavra de Deus.

Admirável, sobretudo, o SIM à Palavra silenciosa e confidencial, escutada à luz da lâmpada do Sacrário. Era o próprio Filho de Deus vivo que lhe falava, sem palavras mas de Coração aberto.

Com o SIM da Fé à Palavra de Jesus no Sacrário, feito Pão vivo, estava em Francisco o SIM da Esperança à Promessa de Jesus e o SIM da Caridade, o SIM do seu amor gratuito ao infinito e gratuito Amor de Jesus.

As escolas do Francisco

A primeira escola deste menino, filho de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus, que nasceu em 11 de Junho de 1908 e foi baptizado, com o nome de Francisco, no dia 20 do mesmo mês e ano, foi a escola da família. Escola de oração. Escola de catequese. Escola de serviço e amor pelos outros. Com o exemplo e o ensino dos pais, Francisco, juntamente com a Jacinta e os outros irmãos e irmãs, aprendeu a amar a Jesus e à Virgem Maria.

Na escola do Anjo, o pastorinho aprendeu muito. Na escola de Maria, muito mais. Na Escola de Jesus, muito mais ainda. No seu corpo pequeno, o coração e a alma de Francisco tornaram-se verdadeiramente grandes.

A candeia mais bonita

Semelhante a outros meninos, Francisco ia crescendo e a sua maneira de ser manifestava-se progressivamente: humilde, simples, meditativo, pacífico, bondoso. Guardando o rebanho pertencente a seus pais, este pastorinho gostava de cantar e tocar o seu píforo, sentado em algum penedo da serra.

É interessante notar que ele a Jacinta e Lúcia gostavam de ver e contar as estrelas. Chamavam-lhes "candeias dos Anjos". Para a Jacinta, a lua era a "candeia de Nossa Senhora". Ao Francisco, encantava-o o nascer e o pôr do sol. Era o sol que ele preferia, dizendo à Jacinta: "Nenhuma candeia é tão bonita como a de Nosso Senhor.

O amor à Eucaristia que "ilumina... como o sol de cada dia", vai ser o centro, a "morada" preferida e o NOVO SOL da vida espiritual do Francisco.

Adorador e consolador de Jesus

O espírito de adoração está na linha e na sequência da fé, da esperança e do amor, mas vai mais longe; co-

mo que lança e atira todo o ser e todo o agir do adorante para Deus. Se, em verdade, eu creio no Único Senhor de tudo e de todos, eu não posso deixar de O adorar profundamente. Só a Deus é devida a adoração. A mais ninguém se pode adorar.

Francisco aprende com o Anjo. Este Mensageiro celeste, logo na primeira Aparição, reza, ajoelhando em terra e curvando a fronte até ao chão: "Meu

Deus Nosso Senhor..." ficaram bem gravadas no coração de Francisco. Ele não ouviu as palavras do Anjo e também não ouviu as palavras da "Senhora mais brilhante que o sol". Lúcia e Jacinta é que lhes transmitiram. Mas o Espírito Santo falou dentro dele, interiormente, de modo tão suave e forte que este menino parece um bom "teólogo" a falar de Deus: "Como é Deus!!! Isto sim, que nós não podemos nunca dizer!...

A vida em união com Deus

Amigo de pensar com amor, meditando, Francisco, com os sacrifícios que fazia, com a oração humilde e confiante que edificava a quem o via, sereno e em paz; com os "muitos terços" que rezava; com a resposta generosa ao pedido do Anjo: "Consolai o vosso Deus" que, cada vez mais, o impressionava; com a luz comunicada pela Virgem Maria e a palavra saída não só dos seus lábios mas do Seu Coração, "tomando um aspecto mais triste": "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido", (Francisco) contemplativo, familiarizava-se mais e mais com o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Crescia nele o sentido e o sentimento da Presença de Deus. Vivia em profunda Comunhão com a Santíssima Trindade.

Um dia, Francisco disse à Lúcia: "Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum".

Junto do Sacrário

Se muitas virtudes nos encantam e são para admirar na vida de Francisco, há uma que resume tudo e não pode ser esquecida: o amor a Jesus-Eucaristia. Mesmo fora da igreja, quando, em silêncio, se retira para um lugar recolhido e, depois, o encontram e lhe perguntam que está a fazer, responde: "estou a pensar em Nosso Senhor que está tão triste por causa de tantos pecados... Oh se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!".

Junto do Sacrário, bem unido a Jesus, em silêncio e oração, aquele menino sentiu-se feliz a consolar o seu maior e melhor Amigo. Sempre que podia, visitava-O. Chamava-Lhe o "Jesus escondido". Quantas vezes terá repetido: "eu gosto muito de Jesus escondido!".

Ao dirigir-se, com a Lúcia, para a escola, diz-lhe: "Olha: tu vai à escola. Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler; daqui a pouco, vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me".

Quando, já doente na cama, a Lúcia passava por sua casa, a caminho da escola, pedia-lhe: "Olha: vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido."

Num dia, em que a Lúcia ia para a igreja, diz-lhe: Olha: pede a Jesus para o senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão. Ficou radiante de alegria, quando o senhor Prior veio para o confessor, e trazer-lhe, no dia seguinte, a Sagrada Comunhão. Nessa hora, diz à Jacinta: 'Hoje sou mais feliz do que tu, porque tenho, dentro do meu peito, a Jesus escondido.

A partida para o Céu

Em 4 de Abril de 1919, este Menino de vida tão exemplar, querendo no Céu continuar a sua vocação na terra: "consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora", despede-se com um "Adeus, até ao Céu!", morre "a sorrir-se" e parte para o Céu.

Secretariado Diocesano de Viseu

Pe. Dr. Agostinho Gonçalves

Assistente Diocesano do M. M. F.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

O Movimento da Mensagem de Fátima em Hudson - USA

Foi há anos que um emigrante da Ilha Terceira — Açores, levou a semente do MMF para Hudson — América, e aí tem frutificado, pois já conta com um grupo de 115 associados — 30 com jornal e 85 simples. Reunem-se sempre que possível, celebram o 1.º Sábado do mês com Missa e recitação do Terço, recebem a visita da Imagem de Nossa Senhora peregrina das famílias, visitam famílias em dificuldade, ajudando-as espiritual e monetariamente, assistem os membros falecidos com a recitação do Terço na casa funerária, etc.. Alimentam o desejo de em breve poderem organizar uma peregrinação de Idosos ao Santuário de Fátima — Portugal.

Este grupo está a trabalhar, e bem, na pastoral dos três campos específicos do Movimento da Mensagem de Fátima. O nosso bem haja!

Mais um centro de irradiação de Mensagem de Fátima no Brasil

A Senhora D. Irene Gomes Martins na sua passagem pelo Santuário de Fátima no Verão passado, ficou "tocada" por Nossa Senhora e, sentindo o Seu apelo de Mãe, tornou-se Sua "mensageira" em terras do País-irmão. Assim, com autorização e aprovação

do Pároco, P. António Portilho, constituiu na paróquia da Sagrada Família (Estado de S. Paulo), o 1.º grupo de associados do MMF com 26 elementos que neste Ano Jubilar vão começar a reunir-se em oração e reflexão sobre a Mensagem que Nossa Senhora nos confiou em 1917 através de Lúcia, Francisco e Jacinta. Estamos certos de que a semente lançada irá produzir frutos abundantes nos 3 campos de pastoral do Movimento: ORAÇÃO, DOENTES, PEREGRINAÇÕES, e que Nossa Senhora abençoará e recompensará este trabalho de evangelização dos seus "mensageiros".

UISEU

Paróquia de Santos Êvos — Nos dias 8 e 22 de Janeiro, a pedido do responsável paróquial e do pároco, Sr. Padre Manuel, esteve nesta paróquia a responsável diocesana do Sector Juvenil, Ana Maria Carvalho, que se reuniu com os 20 jovens que se preparam para o Crisma.

Paróquia de Bodiosa — No dia 9 de Janeiro, novos elementos do Secretariado Paroquial fizeram o seu compromisso na Eucaristia dominical celebrada pelo pároco, Sr. Padre Carlos Alberto, que partilhou a riqueza e ajuda que todos os movimentos prestam à paróquia, nomeadamente o Movimento da Mensagem de Fátima.



Paróquia de Oliveira do Conde — A convite do Secretariado Paroquial, deslocaram-se a esta paróquia alguns elementos do Secretariado Diocesano para falarem sobre os três campos de acção do Movimento. Estiveram presentes 20 crianças, 13 jovens e 30 adultos.